Tereos

Dia a dia,
cultivando o futuro.

TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

CNPJ nº 47.080.619/0001-17

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2025 *(em milhões de R$)*

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia" ou "Tereos" ou "TAEB") apresenta as Demonstrações Financeiras Consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2025, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), acompanhadas do Relatório do Auditor Independente.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2025 *(em milhões de R$)*

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

É com grande satisfação e orgulho que apresentamos a vocês nossas demonstrações financeiras referentes à safra 24/25, reafirmando mais uma vez a solidez do nosso modelo de negócios, a consistência das nossas entregas e a resiliência da nossa equipe frente aos desafios do setor. Nossa moagem foi a terceira maior já registrada (20,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar) e conseguimos atingir novamente uma receita recorde (R$ 6,8 bilhões) consolidando um ciclo de crescimento sustentável e de performance recorrente. Essa safra também marca o segundo maior EBITDA ajustado da história, segundo maior EBIT recorrente e segundo menor nível de alavancagem financeira, além de outros motivos para nos orgulhar. Os números reforçam a maturidade da companhia e a eficácia de nossas decisões estratégicas - mesmo diante de um cenário que incluiu adversidades climáticas pontuais, como longa estiagem e o evento de queimadas registrado ao longo do ciclo, que foi adequadamente mitigado pelas ações rápidas e coordenadas das nossas equipes. As adversidades climáticas enfrentadas durante a safra influenciaram o mix de produção de açúcar, que atingiu 64%, ainda mais açucareiro ante os 48% da região Centro-Sul, e resultaram numa queda de volume de 3% ano contra ano, sendo uma das menores do setor, menor ainda que a região Centro-Sul, que registrou queda de 5%. Essa menor retração reflete os investimentos contínuos em renovação de canaviais e aprimoramento das práticas agrícolas. Alcançamos um rendimento agrícola de 10,8 TAH (toneladas de ATR por hectare), terceiro melhor para grupos com moagem acima de 10 milhões de toneladas de cana, segundo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira). Nesta safra, a Tereos firmou um acordo inédito de longo prazo com a Koppert, líder mundial em controle biológico, para a pesquisa e desenvolvimento de insumos biológicos. O contrato de três anos também reafirma a manutenção de fornecimento de insumos da Koppert para a Tereos, como já prevê atualmente a parceria entre as duas empresas, em que a Tereos terá participação no centro avançado de pesquisa SparcBio (*São Paulo Advanced Research Center for Biological Control*), mantido pela Koppert, Fapesp e Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, em Piracicaba, garantindo o acesso a novas soluções desenvolvidas no espaço. Essa iniciativa reforça nosso compromisso contínuo com a inovação e a sustentabilidade, pilares fundamentais para a consistência e a solidez dos resultados históricos que conquistamos. Como protagonistas em nosso setor, somos pioneiros na introdução de novas tecnologias, seja em agricultura de precisão, com um sistema de georreferenciamento que utiliza tecnologia de ponta para rastrear e monitorar todas as atividades realizadas em nossas áreas agrícolas, ou no uso de inteligência analítica que aproveita dados capturados por tablets, drones, satélites e sensores para gerar insights que melhoram nossa tomada de decisão. Neste ano, demos mais um passo em direção a um mundo mais sustentável ao obter as certificações ISCC EU, ISCC Corsia e ISCC Corsia Plus para a unidade Mandu, que garantem que toda a cadeia de valor do etanol, do campo até o consumidor final, é sustentável dentro de critérios ambientais, sociais e econômicos, incluindo a rastreabilidade da matéria prima e uso da terra, o que prova que o etanol de cana-de-açúcar da companhia cumpre as exigências internacionais para ser destinado à produção de combustível sustentável de aviação (SAF). A Tereos mantém sua certificação GPTW e nesta safra tem o orgulho de dizer que figura entre as 10 melhores grandes empresas para se trabalhar no setor agro no Brasil. Além disso, a Tereos também foi premiada como uma das cinco melhores empresas na categoria de saúde mental, que reconhece as organizações que se destacam em iniciativas para cuidado e bem-estar dos colaboradores. O desempenho alcançado nesta safra é resultado direto da dedicação das nossas pessoas, da clareza da nossa estratégia e da solidez das nossas estruturas. Mais do que enfrentar variabilidades de curto prazo, mostramos que estamos preparados para entregar valor de forma constante, mesmo em cenários desafiadores. Reafirmamos nosso compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade, sempre guiados pela confiança em nosso time e pela responsabilidade de gerar impacto positivo para todos os nossos stakeholders. Seus contatos habituais na Tereos estão à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

1. Descrição dos Negócios

A Companhia é uma sociedade anônima de capital fechado, controlada integralmente pelo Grupo Tereos, sediado na França, com 56% de participação no Brasil através da NewCo Tereos Internacional (BR) Ltda. e tendo a Tereos Participations S.A.S. como a outra acionista. A Companhia possui sete unidades industriais localizadas no noroeste do estado de São Paulo.

2. Mercado de cana-de-açúcar e etanol

Abaixo, encontram-se os principais dados relativos ao mercado de cana-de-açúcar e etanol da safra 24/25 e todas as variações apresentadas são comparativas com a safra 23/24 (safra anterior), exceto se demonstrado de outra forma. De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a região Centro-Sul do Brasil registrou a sua segunda maior moagem da história, totalizando 622 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (queda de 5,0%), apesar da queda de produtividade influenciada pelo clima desfavorável e queimadas. Na safra 24/25, a região produziu 40 milhões de toneladas de açúcar (queda de 5,3%) e 35 bilhões de litros de etanol (aumento de 4,1%), sendo 12 bilhões de litros de etanol anidro (queda de 5,6%) e 23 bilhões de litros de etanol hidratado (aumento de 10,3%). O mix de produção permaneceu estável recuando 1p.p. para o açúcar atingindo 48% ante 49% na safra anterior, devido à menor quantidade de cana-de-açúcar moída e ao aumento de produção das plantas de etanol de milho. Na safra 24/25, as cotações do açúcar bruto atingiram o preço médio de R$ 2.366 por tonelada contra R$ 2.572 por tonelada na safra anterior, representando uma queda de 8% apesar da oferta global restrita. A Tereos encerrou a safra 24/25 com moagem de 20,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (queda de -3,2%) e mix de 64% da produção voltado para o açúcar. A produção totalizou 1,8 milhão de toneladas de açúcar (diminuição de -6,3%) e 624 km³ de etanol (aumento de 7,5%), além de 1.015 mil MWh de energia exportada (aumento de 14,7%). Em relação ao teor de sacarose (ATR), houve uma redução de -1,8% totalizando 2,9 milhões de toneladas produzidas.

3. Desempenho Econômico-Financeiro

Indicadores (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Receita líquida	**6.775**	**6.717**	**1%**
EBITDA (Ajustado) [1]	**1.603**	**1.682**	**-5%**
Margem EBITDA (Ajustado)	*24%*	*25%*	*-1 p.p.*
EBIT recorrente [1]	**864**	**1.250**	**-31%**
Margem EBIT	*13%*	*19%*	*-6 p.p.*
Total do Ativo	9.579	9.626	0%
Patrimônio Líquido	3.040	2.595	17%
Dívida Líquida[1 2]	2.725	2.716	0%
Liquidez Corrente	1,4x	1,3x	9%
Caixa/Dívida curto prazo[1 2]	1,3x	1,1x	15%
Dívida Líquida[1 2]/EBITDA (Ajustado)[1]	1,7x	1,6x	5%

¹ Não considera efeitos do IFRS 16/CPC 06 (R2)
² Não considera empréstimos a receber de partes relacionadas

A Companhia opta por utilizar o EBITDA ajustado visando demonstrar a informação que melhor reflete a sua geração operacional de caixa e realiza a reconciliação conforme tabela abaixo.

Reconciliação EBITDA (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Lucro (prejuízo) do exercício	**364**	**719**	**-49%**
Imposto de renda e contribuição social	165	160	3%
Equivalência patrimonial	(7)	(8)	-18%
Despesa financeira líquida	381	414	-8%
Amortização e depreciação	793	656	21%
Resultado líquido na alienação de ativos	2	–	n/a
Valor justo de ativos biológicos[1]	151	(50)	>100%
Outros	–	1	-98%
EBITDA (Ajustado) com IFRS 16/CPC 06 (R2)	**1.850**	**1.893**	**-2%**
Impacto IFRS 16/CPC 06 (R2)	(247)	(211)	17%
EBITDA (Ajustado)	**1.603**	1.682	**-5%**
Hedge de Fluxo de Caixa	88	12	>100%
Amortização tratos culturais	466	435	7%
Amortização entressafra	275	280	-2%
EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	**2.433**	**2.410**	**1%**
Alavancagem considerando EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	1,1x	1,1x	-1%

¹ Considera o valor justo do ativo biológico da DFC e a colheita do valor justo contra estoques

3.1. Dividendos: De acordo com a Lei 6.404/76 e de acordo com seu Estatuto Social, os acionistas têm direito ao recebimento anual obrigatório mínimo de 25% do lucro líquido anual estatutário individual ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para Reserva Legal; (ii) movimentação da Reserva para Contingências; (iii) destinação para Reserva de Incentivos Fiscais; e (iv) realização da Reserva de Lucros a Realizar. O cálculo do dividendo mínimo é baseado no resultado líquido da Companhia e a distribuição somente é permitida se as reservas no patrimônio líquido forem positivas. Em 31 de março de 2025, as reservas do patrimônio líquido compreendem (i) R$ 5 milhões em reservas legais; (ii) R$ 107 milhões em reservas de incentivos fiscais; (iii) R$ (297) milhões em prejuízos acumulados; e (iv) R$ 299 milhões correspondentes ao lucro líquido do exercício corrente, que absorve os prejuízos acumulados. As demais destinações foram realizadas de forma adequada e são irrelevantes para fins de divulgação.

4. Investimentos

Investimentos (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Plantio	614	596	3%
Melhorias, manutenções e expansões	327	341	-4%
Total investimentos	**942**	**937**	**0%**

Os investimentos em Capex se mantiveram estáveis em comparação com o ano anterior.

5. Endividamento (fontes de recursos)

A Companhia encerrou a safra 24/25 com uma dívida líquida estável de R$ 2.725 milhões e alavancagem de 1,7x na relação dívida líquida x EBITDA ajustado. Note que a Companhia tem reduzido sua exposição a dívidas em reais nos últimos anos, dadas as altas taxas de juros, o encarecimento do crédito no Brasil e a estratégia de reduzir dívida externa em favor de financiamento intragrupo a condições mais favoráveis com entidades da Tereos na Europa. Com isso, a desvalorização do real frente às moedas fortes, embora resulte em fluxos maiores de receita com exportações, resulta num impacto maior na marcação da dívida líquida no fechamento da safra e em taxa constante, a dívida líquida teria sido R$ 2.422 milhões, traduzindo-se em uma alavancagem de 1,5x em 31 de março de 2025.

Endividamento (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Dívida bruta BRL	1.610	2.192	-27%
Dívida bruta USD/EUR	2.559	2.436	5%
Dívida bruta total[1 2]	**4.170**	**4.628**	**-10%**
Disponibilidades BRL	(1.223)	(1.438)	-15%
Disponibilidades USD/EUR	(222)	(474)	-53%
Disponibilidades total	**(1.445)**	**(1.912)**	**-24%**
Dívida líquida total[1 2]	**2.725**	**2.716**	**1%**
Dívida Líquida[1 2]/ EBITDA (Ajustado)[1]	1,7x	1,6x	5%

¹ Não considera efeitos do IFRS 16/CPC 06 (R2)
² Não considera empréstimos a receber de partes relacionadas

6. ESG (Ambiental, Social e Governança)

Desde 2017, somos signatários do Pacto Global das Nações Unidas e nos destacamos como a única empresa do setor a aderir à iniciativa *Science Based Targets* (SBTi), uma colaboração entre o CDP (*Carbon Disclosure Project*), o Pacto Global da ONU, o *World Resources Institute* (WRI) e o *World Wide Fund for Nature* (WWF). Essa iniciativa tem como objetivo engajar o setor privado no enfrentamento das mudanças climáticas e na limitação do aquecimento global a 1,5°C. Lançada em 2000, é reconhecida como a principal referência global em desenvolvimento sustentável, oferecendo um quadro voluntário de compromisso para organizações que desejam avançar em responsabilidade socioambiental. O Pacto Global propõe que organizações de todo o mundo alinhem, de forma voluntária, suas estratégias e operações com dez princípios amplamente aceitos nas áreas de direitos humanos, normas trabalhistas internacionais, meio ambiente e combate à corrupção. Com o intuito de maximizar os impactos positivos do nosso modelo de negócios nos âmbitos ambiental e social, estruturamos nossa estratégia de desenvolvimento sustentável com base em pilares que abrangem toda a cadeia de valor. Em 2024, lançamos o quarto relatório de sustentabilidade da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., elaborado segundo o padrão GRI (*Global Reporting Initiative*), em consonância com os pilares globais da Tereos e com compromissos de longo prazo. Também mantivemos comitês dedicados ao direcionamento estratégico de temas prioritários, apoiando as decisões do Comitê Executivo de Sustentabilidade. **6.1. Matéria-prima sustentável:** A Tereos mantém fortes vínculos com o mundo agrícola, tanto na França, onde os agricultores são cooperados, quanto no Brasil, onde mantemos laços estreitos com nossos fornecedores de matérias-primas. Para atender aos desafios climáticos e demográficos, nossa prioridade é combinar nosso crescimento em receita com a redução da pegada de carbono no campo. Para fortalecer nossa parceria e alcançar resultados sustentáveis junto aos produtores, mantemos o programa de relacionamento Amigo Produtor, estruturado em sete pilares. No pilar Suporte Técnico, oferecemos consultoria agronômica especializada para apoiar na escolha das melhores variedades de cana-de-açúcar e na adoção de práticas agrícolas mais competitivas. Já no pilar Sustentabilidade, desenvolvemos o selo Amigo Produtor Sustentável (APS), que inclui treinamentos e acompanhamento técnico voltados ao aumento da produtividade e à implementação de boas práticas no campo. Além disso, o programa oferece uma série de benefícios que impulsionam os resultados dos nossos parceiros, como clube de compras, apoio na certificação de produção sustentável e o Tereos em Campo, que são encontros técnicos e eventos temáticos ao longo da safra para discutir os principais desafios e soluções do setor. Comprometidos com a sustentabilidade no campo e impulsionados pelo APS, nossos fornecedores vêm aderindo a rigorosos padrões de certificação da produção. Entre eles, destaca-se a utilização da Iniciativa de Agricultura Sustentável (SAI) - organização que promove o desenvolvimento de uma agricultura social e ambientalmente responsável por meio da ferramenta de avaliação FSA (*Farm Sustainability Assessment*), um questionário de autoavaliação das práticas na fazenda. Até março de 2025, 23 produtores passaram por esse processo. Atualmente 35% da cana proveniente de fornecedores passa pela avaliação FSA/SAI, o que representa mais de 18% de toda cana moída na safra 24/25 em nossas unidades. Já a cana própria é certificada pela Bonsucro, reconhecida internacionalmente por atestar uma produção sucroenergética sustentável e seis das nossas unidades são certificadas. Desde 2017, contamos também com o Programa Gestão de Fornecedores (PGF), iniciativa que visa acompanhar as empresas prestadoras de serviços e provedoras de equipamentos e insumos para nossas operações. Acompanhando o desempenho de cada fornecedor em critérios como sustentabilidade, confiabilidade, qualidade, segurança, inovação, entre outros, conseguimos apoiá-los a evoluir os serviços prestados e equipamentos disponibilizados, trazendo maturidade para o negócio e fortalecendo nossa cadeia de fornecimento ao longo do tempo, sendo que anualmente, promovemos o reconhecimento dos fornecedores destaque. Em nossas unidades, monitoramos o ciclo de nutrientes e adotamos práticas de conservação do solo com o objetivo de assegurar a produtividade e a longevidade dos canaviais. Implementamos a rotação de culturas como estratégia para a fixação biológica de nitrogênio e para a produção de massa verde, favorecendo a reposição da matéria orgânica no solo. Também reaproveitamos subprodutos industriais, como a vinhaça e a torta de filtro, além da palha remanescente da colheita, enriquecendo ainda mais a qualidade do solo. Contamos com uma frente sólida de desenvolvimento em tecnologia agrícola e, a cada safra, incorporamos novas soluções voltadas à otimização de recursos. Entre essas iniciativas, destacam-se o uso da agricultura de precisão, a aplicação de VANTs (veículos aéreos não tripulados) para o monitoramento das lavouras, a constante pesquisa por variedades mais resistentes e um portfólio de insumos altamente eficientes. Em 2024, a Tereos firmou um acordo inédito de longo prazo com a Koppert, líder mundial em controle biológico, para a pesquisa e desenvolvimento de insumos biológicos. O contrato de três anos também reafirma a manutenção de fornecimento de insumos da Koppert para a Tereos, como já prevê atualmente a parceria entre as duas empresas, em que a Tereos terá participação no centro avançado de pesquisa SparcBio (*São Paulo Advanced Research Center for Biological Control*), mantido pela Koppert, Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, em Piracicaba, garantindo o acesso a novas soluções desenvolvidas no espaço. A assinatura do acordo vem ao encontro dos investimentos da Tereos em controle biológico e agricultura regenerativa, além de seu objetivo de descarbonização das operações. Hoje a empresa já adota uma série de iniciativas no manejo agrícola e nos tratos culturais visando ao aumento de produtividade combinado à redução de custos e, especialmente, à sustentabilidade. **6.2. Economia circular e mudança climática:** Adotar a lógica da economia circular tem nos permitido elevar nossa performance ambiental, reduzindo emissões de gases de efeito estufa e ampliando o uso de materiais renováveis ao mesmo tempo em que fortalecemos nossa eficiência industrial e competitividade comercial. Na safra 24/25, além da vinhaça e torta de filtro aplicadas nos canaviais e da cogeração de energia com o bagaço da cana, mantivemos a operação da planta de biogás na unidade Cruz Alta (Olímpia/SP), com capacidade de geração de energia elétrica a partir da biodigestão da vinhaça. A redução do impacto ambiental e o aproveitamento máximo de nossas matérias-primas são prioridades estratégicas. Por isso, a economia circular é central em nossas operações, reinserindo resíduos vegetais na cadeia produtiva como novos insumos. No setor sucroenergético, a cana-de-açúcar apresenta um dos maiores índices de aproveitamento: praticamente 100% da biomassa e dos subprodutos são utilizados. Como reflexo desses esforços, no âmbito do programa RenovaBio, a Tereos figura entre os grupos com moagem superior a 10 milhões de toneladas que alcançam as melhores notas em eficiência energética. Além do reaproveitamento de resíduos industriais, também conduzimos a gestão dos resíduos alimentares dos refeitórios, destinando-os a composteiras próprias para posterior uso na adubação de viveiros e áreas verdes. Complementarmente, implementamos logística reversa para 30% das embalagens comercializadas no varejo. **6.3. Água:** A Tereos também busca sempre aumentar a eficiência da sua gestão de água e reduzir o consumo do recurso apoiada em diversas iniciativas. Cuidar do meio ambiente e, especialmente dos recursos hídricos, é fundamental para garantir um futuro melhor e mais sustentável para todos. Também existe circularidade da água no processamento da cana-de-açúcar através da própria água contida na planta, que no processo industrial se transforma em vapor, e se condensa em água líquida após trocas de calor no processo. Após seu máximo reaproveitamento, o excedente desta água compõe uma das fontes da água residuária, que posteriormente é utilizada na fertirrigação dos canaviais, entre outros usos. Na safra 24/25, atingimos 5% dos 21,5% planejados para a safra 29/30 (em relação ao ano base 2017/18), da nossa meta de redução de consumo de água por tonelada de cana processada. Algumas iniciativas no qual trabalhamos a importância deste tema: • **Comitês de Águas**: Mensalmente, são realizadas reuniões internas com o intuito de implementar ações para melhorar os resultados de consumo de água. A Companhia reúne pessoas envolvidas nesses processos de diferentes formas, para debaterem ideias e desenvolverem soluções para o reaproveitamento de águas, minimizar a geração de residuária e efluentes. O comitê também avalia indicadores importantes nas operações, como a captação de água, a eficiência das Estações de Tratamento de Esgoto e as metas de captação de cada unidade, incluindo discussões de novos projetos e iniciativas de outras unidades. • **Olhos D´água:** programa de recuperação de nascentes das bacias hidrográficas da região através do reflorestamento de áreas de nascentes para dar condições favoráveis à infiltração da água da chuva no solo, acarretando a melhoria de sua qualidade, aumento da quantidade de água para aquele local favorecendo o aumento da biodiversidade, entre outras ações. • **Projetos Kaizen:** A Tereos investe em diversos projetos que visam a uma gestão mais eficiente da água e incentiva o desenvolvimento de soluções em todas as unidades industriais para redução do consumo e uso mais consciente dos recursos hídricos. A empresa possui, também, práticas de reconhecimento interno para essas iniciativas, com um olhar especial para a sustentabilidade das operações, como é o caso do Prêmio Excelência Tereos e do Programa Kaizen. Todos os meses, diferentes áreas da Companhia podem inscrever iniciativas de melhorias na gestão de água pelo Programa Kaizen, com o objetivo de otimizar processos e atingir os objetivos de negócio de forma mais sustentável. • **Process Visit:** Programa que visa à apresentação de boas práticas aplicadas pelas usinas durante a safra, a replicação de planos de ação, kaizens e ações provenientes de PDCAs relacionadas ao processo, redução e reaproveitamento de água, a padronizações de gestão e de processos e a disseminação (benchmarking interno) e troca de conhecimento (networking) entre as unidades industriais do Grupo Tereos. **6.4. Certificações e selos socioambientais:** Combinando práticas agrícolas de alta performance com respeito ao meio ambiente e às pessoas, além de segurança do alimento, a Tereos mantém importantes certificações, que exigem altos padrões de qualidade em todo o processo produtivo. Nossas unidades operam de acordo com sistemas de gestão que buscam atender às exigências do mercado e aos requisitos de normas internacionais. Além disso, continuamos trabalhando para aumentar os escopos de certificação e atender às demandas de mercado. Na safra 24/25, recertificamos a unidade Mandu na Bonsucro EU, o que habilita a exportação de etanol para o mercado europeu, uma das exigências em sustentabilidade, agregando valor ao produto e ampliando oportunidades comerciais. Em 2024, obtivemos as certificações ISCC EU, ISCC Corsia e ISCC Corsia Plus para a unidade Mandu. A certificação ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) garante que toda a cadeia de valor do etanol, do campo até o consumidor final, é sustentável dentro de critérios ambientais, sociais e econômicos, incluindo a rastreabilidade da matéria-prima e uso da terra, o que prova que o etanol de cana-de-açúcar da companhia cumpre as exigências internacionais para ser destinado à produção de combustível sustentável de aviação (**SAF**).

Certificação	Descrição Certificação	Cruz Alta	Severínia	Tanabi	Mandu	Andrade	São José	Vertente
Bonsucro	Redução dos impactos ambientais e sociais na produção de cana-de- açúcar, etanol e energia de biomassa	•		•	•	•	•	•
RenovaBio	Programa de certificação de combustível de fonte renovável do sistema brasileiro	•	•	•	•	•	•	•
Etanol mais verde	Consolida as metas assumidas no âmbito do Protocolo Agroambiental (2007) e reafirma boas práticas que já vêm sendo adotadas	•		•	•	•	•	•
EPA	Registro para exportação de etanol para os EUA			•		•		•
CARB	Certificação para exportação de etanol para Califórnia			•				•
I-REC	O International REC Standard (I-REC) funciona como um sistema global de rastreamento de atributos ambientais de energia e é o meio mais confiável para comprovar e rastrear o consumo de energia proveniente de fontes renováveis, seguindo vários padrões internacionais. É assim que quem consome a energia renovável pode fazer uma escolha consciente e baseada em evidências.	•		•	•		•	
KOSHER	Atesta que o processo e produtos seguem os requisitos legais e critérios específicos da dieta judaica ortodoxa	•				•		
HALAL	Atesta que o processo e produtos seguem os requisitos legais e critérios determinados pela jurisprudência islâmica	•		•	•	•	•	•
ISO 22000	Segurança do alimento: define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos abrangendo todas as organizações da cadeia alimentar, da "colheita à mesa"	•						
FSSC 22000	FSSC 22000 - Food Safety System Certification: tem o objetivo de monitorar a segurança na produção e na distribuição de alimentos	•						
Orgânico	Atesta que processo e produto seguem os requisitos regulamentares determinados pelo MAPA e requisitos do órgão certificador	•						
GMP + FSA	Segurança do alimento de animais: define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos para ração animal				•			
SMETA - Sedex	SMETA (*Sedex Members Ethical Trade Audit*): Boas práticas na técnica de auditoria ética	•				•		
ISCC EU, ISCC Corsia e Corsia Plus	ISCC (*International Sustainability and Carbon Certification*): Exportações de etanol e outros biocombustíveis para a União Europeia, incluindo utilização na aviação internacional (SAF)				•			

6.5. Saúde e segurança ocupacional: A Tereos busca continuamente a redução dos índices de acidentes totais e possui uma política de segurança rigorosa aplicada em todas as operações, sendo que as diretrizes sobre os temas de saúde e segurança baseadas nos pilares de Gestão de Riscos, Sistema de Gestão, Responsabilização das Lideranças e cuidados com saúde física e mental dos colaboradores são contempladas no Programa SEJA. **Gestão de Riscos:** dividido em 4 camadas, este pilar atua no levantamento de riscos operacionais, gestão de riscos dos eventos prioritários indesejados e gerenciamento de mudança, gestão de risco por tarefas e gestão de risco individual para desenvolvermos uma gestão de risco efetiva e proativa baseada nos grupos de risco geradores de fatalidades e lesões permanentes. Em cada uma das camadas deste pilar, o foco será sempre em ações de alta hierarquia, que são Eliminação e Substituição de Risco e Controle de Engenharia. **Sistema de Gestão:** neste pilar atuamos com foco em ferramentas de gestão, follow-up dos indicadores nos ritos operacionais para mantermos o foco em soluções definitivas. O objetivo é aumentar a eficácia na mitigação das causas dos eventos. Entre os motoristas que conduzem veículos de frota, a empresa realiza treinamentos de direção segura, além de implementar ferramentas como o Sistema de Gestão de Fadiga, de forma que sejam evitados potenciais acidentes. **Responsabilização das Lideranças:** neste pilar atuamos no desenvolvimento e empoderamento da liderança através da promoção de recursos, ferramentas, metodologias e diretrizes desenvolvemos uma Liderança Visível e Percebida (VFL), buscando ter uma cultura de alto desempenho e excelência, livre de ocorrências com alto potencial. Dentro da responsabilização da liderança, temos o programa *LíderVisit*, que visa ao contato de nossas lideranças com a nossa operação para alcançarmos processos cada vez mais seguros. Desta forma, as lideranças foram divididas em grupos multidisciplinares e, periodicamente, visitam áreas e unidades distintas de acordo com um cronograma pre estabelecido. **6.6. Responsabilidade socioambiental:** O Grupo está envolvido em diversos programas de apoio às populações locais, particularmente nos âmbitos da saúde, educação e meio ambiente: • **Projeto Apícola:** projeto criado a partir do Protocolo de Coexistência, celebrado entre SAA, UNICA, ORPLANA e Syngenta, com objetivo de incentivar o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas. Juntos, buscamos caminhos que valorizem a proteção racional dos cultivos, o serviço de polinização realizado por abelhas, a proteção das abelhas e o respeito à apicultura. Já foram identificados 466 apiários de 60 apicultores em 33 cidades na região das 7 unidades Tereos. • **Olhos D´água:** 8 nascentes estão contempladas dentro do projeto, sendo que 2 já estão recuperadas e 6 estão em recuperação. • **Reflorestamento:** recuperação de fragmentos de mata com mudas de árvores nativas, produzidas em viveiro próprio, em acordo com a demanda legal, atendendo ao Código Florestal, além do apoio a entidades públicas nos municípios próximos às unidades da Tereos, com média de aproximadamente 500 hectares anuais de vegetação em processo de recuperação. • **Viveiro de Mudas:** produção de mudas nativas para ações de reflorestamento das unidades, parceiros agrícolas e instituições públicas. Ao ano, são produzidas cerca de 180.000 mudas. • **Tereos na Área:** programa que destaca o crescente envolvimento da empresa com as comunidades próximas às suas unidades. No período, realizamos duas edições do programa, nas cidades de Olímpia e Ibiporanga (SP), levando cultura, esportes e serviços às populações locais. • **Doação de energia:** Desde 2012 doamos energia elétrica para o abastecimento das unidades Antenor, Infantil e São Judas, do Hospital de Amor em Barretos/SP, referência na prevenção e tratamento do câncer. **6.7. Pessoas:** Como empregadora líder da região em que atua, a Tereos está comprometida em promover empregos qualificados para assim contribuir com o desenvolvimento econômico e social de onde atuamos. As pessoas estão no coração do nosso modelo de desenvolvimento e temos a certeza de que são as nossas equipes e os nossos futuros talentos que nos permitirão alcançar as ambições da Tereos de hoje e de amanhã. Possuímos certificação GPTW (Great Place to Work) estando entre as 10 melhores grandes empresas do setor agro, obtida por meio de uma pesquisa de clima realizada com funcionários da Companhia e que reconhece as iniciativas da empresa com foco em gestão de pessoas, além de reforçar o comprometimento do Grupo Tereos com o bem-estar dos colaboradores, desenvolvendo as habilidades práticas de cada um e promovendo um ambiente colaborativo para todos. Realizamos na safra diversos eventos marcantes para levar informação, promover acolhimento e tornar o ambiente de trabalho cada vez mais consciente e inclusivo, como: • **4ª Semana de Diversidade e Inclusão:** com temas relevantes e abordando os 5 pilares de Diversidade e Inclusão (Raça e Etnia, Gênero, LGBTQIA+, Gerações e Pessoas com Deficiência), a Semana de Diversidade teve como objetivo reforçar o nosso posicionamento sobre Diversidade e Inclusão e fortalecer a cultura de inclusão em nossa empresa. Foi também a oportunidade de destacar os benefícios estratégicos da inclusão e diversidade para o nosso negócio e conscientizar os times sobre assédio e discriminação. • **3º Workshop para Mulheres do Agronegócio:** contou com a presença de mais de 200 mulheres abordando temas como crescimento profissional, protagonismo, carreira, além do compartilhamento de histórias de vida e carreira de mulheres de sucesso no agro. • **Treinamento Liderança Inclusiva: i**niciamos nesta safra o treinamento com toda liderança (de supervisores até diretores) sobre diversidade, equidade e inclusão. O treinamento está sendo realizado em três encontros ao longo do ano e aborda como as lideranças podem entender e apoiar as diferenças, lidar com vieses inconscientes, maximizar o envolvimento dos colaboradores e criar uma cultura de diversidade dentro da empresa. • **Campanha "Precisamos Falar Disso": c**ontinuação e reforço da campanha que incentiva uma abordagem efetiva sobre diversidade e inclusão e busca combater o assédio, o preconceito e a discriminação. • **Rodas de Conversa sobre Diversidade e Inclusão:** em nossas unidades e no Escritório Rio Preto, membros do comitê-executivo promoveram o diálogo sobre Diversidade e Inclusão com mais de 115 colaboradores. Como grandes aliados da causa, nossas lideranças compartilharam suas histórias criando um espaço seguro para acolher os participantes, e convidaram-nos a contribuir com um ambiente onde todas as pessoas possam se sentir valorizadas e respeitadas. • **Projeto Empoderadas:** nesta safra demos continuidade a uma iniciativa de mentoria exclusiva para colaboradoras mulheres com o objetivo de fortalecer e acelerar o desenvolvimento profissional das colaboradoras. Foram promovidas rodas de conversa sobre temas como protagonismo, maternidade, carreira, comunicação estratégica e, além disso, as colaboradoras passaram por sessões individuais de mentoria com gerentes executivas da Companhia. Estamos fazendo uma efetiva gestão da diversidade, equidade e inclusão avançando na proporção entre homens e mulheres em todas as áreas e cargos. Possuímos como meta ter 15% de mulheres na força de trabalho até 2030 garantindo que todo processo seletivo tenha, no mínimo, duas mulheres entrevistadas. Além disso, queremos chegar a 17,5% de mulheres em cargos de liderança no mesmo período. Visando aprimorar habilidades técnicas voltadas ao setor sucroenergético e promover iniciação profissional para as moradoras de cidades no entorno das unidades industriais da Tereos, a empresa desenvolve uma série de cursos de capacitação gratuitos para a população. Essas capacitações reforçam o compromisso da Tereos não só com as comunidades onde atua, buscando influenciar de maneira positiva a população nessas regiões e contribuir para o desenvolvimento local por meio do diálogo e ações, como também com a diversidade e a inserção feminina no mercado de trabalho. Ao promover turmas voltadas exclusivamente para mulheres, a Tereos se compromete em criar um ambiente de trabalho mais diverso e inclusivo, que promove a participação feminina. Além disso, empodera as mulheres ao capacitá-las em funções diferenciadas e que, historicamente, eram voltadas ao público masculino, como tratorista, motorista de caminhão e manutenção automotiva. Na safra 24/25, foram promovidas cinco capacitações para as comunidades próximas das unidades da Tereos. Os cursos foram para Operação de Máquinas Agrícolas e Manutenção Automotiva, exclusivamente para mulheres residentes nos municípios de Tanabi, Guaraci e Olímpia. Após a formação, as participantes receberam certificados da capacitação e foram avaliadas para oportunidades internas. Como consequência dessa cultura de valorização de pessoas, temos orgulho de dizer que fechamos a safra 24/25 com um aproveitamento interno total de 56%. Este número é ainda melhor quando consideramos apenas as posições de liderança, chegando a 74%. **6.8. Programas de Entrada:** • **Programa Jovem Aprendiz**: O programa é voltado ao público jovem, entre 16 e 22 anos, com pouca ou nenhuma experiência profissional, e tem por objetivo a formação e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais para o ingresso no mercado de trabalho. O programa possibilita aos jovens conhecer processos e rotinas em nossas unidades de negócios de forma prática e dirigida, ao mesmo tempo em que recebem formação técnica em instituições parceiras. Durante 2024/2025, cerca de 400 jovens aprendizes estiveram em formação e processo de aprendizagem em nossas unidades. • **Projeto Pescar**: A Tereos também já possui há 12 anos uma parceria com o Projeto Pescar, que visa à formação e capacitação de jovens, entre 16 e 22 anos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo a transformação de suas realidades e assim, da sociedade como um todo, através da aprendizagem e ingresso no mercado de trabalho. O Projeto Pescar é focado no desenvolvimento, aprendizagem e iniciação profissional em processos agroindustriais, capacitando e preparando os participantes não só para ingressarem no mercado de trabalho dentro do setor sucroenergético, mas também oferecendo grandes possibilidades de efetivação em uma de nossas unidades. Na safra 24/25, 20 jovens participaram do Projeto Pescar em nossas unidades. • **Programa Tereos Summer Experience**: O programa tem o objetivo de desenvolver novos talentos, oferecendo a oportunidade de vivenciar na prática seus aprendizados, com o suporte da empresa. Durante o período de 45 dias do estágio, os participantes possuem o desafio de desenvolver um projeto Kaizen focado na sua área de atuação. Na safra 24/25 tivemos 9 estudantes universitários da região participando do programa em nossas unidades. • **Programa Jovens Talentos**: O programa oferece a oportunidade para estudantes universitários conhecerem de forma mais profunda e de maneira supervisionada as suas áreas de atuação. Dessa maneira, eles aprendem sobre o setor sucroenergético e desenvolvem suas competências de maneira prática, atuando no dia a dia da área e desenvolvendo um projeto de melhoria. Foram 133 estagiários participantes do Programa Jovens Talentos em nossas unidades e corporativo na safra 24/25. • **Programa Jovens Engenheiros**: O programa foca no desenvolvimento e aceleração de carreira de jovens profissionais da região, com experiência profissional entre 2 e 5 anos, para formação de liderança.

continua →

continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2025 DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A. *(em milhões de R$)*

Com 18 meses de duração e uma trilha de desenvolvimento robusta em habilidades técnicas e comportamentais, o programa contou com 6 profissionais alocados em nossas unidades industriais na safra 24/25. **6.9. Financiamentos sustentáveis:** Seguindo com o compromisso de engajamento da Tereos com o tema ESG, a Companhia possui um portfólio de financiamentos "verdes" atrelados a metas de sustentabilidade abrangendo cerca de 70% de seus financiamentos bancários, nos quais a Tereos mantém o compromisso de reduzir as emissões de gases com efeito estufa e o consumo de água, aumentar o percentual de cana certificada e aprimorar os indicadores de saúde e segurança no trabalho.

SERVIÇOS PRESTADOS POR AUDITORIA EXTERNA

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras consolidadas, junto aos seus auditores independentes, fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor, consistindo em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e d) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente.

No exercício findo em 31 de março de 2025, a Companhia não efetuou pagamentos de honorários a partes relacionadas da empresa de auditoria externa Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., restringindo-se apenas a serviços de auditoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Companhia registra seu agradecimento a todos que colaboraram para a concretização dos objetivos estabelecidos ao longo da safra 24/25, em especial a seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros agrícolas e comerciais.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(em milhões de R$)	Notas	Em 31 de março de 2025	Em 31 de março de 2024
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	18.5	1.445	1.912
Contas a receber	11.2	546	484
Estoques	11.1	560	532
Ativos biológicos	16	696	775
Outros ativos financeiros circulantes	18.2	561	463
Impostos de renda a recuperar - circulantes	22	63	100
Outros ativos circulantes		6	10
Total do Ativo Circulante		**3.878**	**4.275**
Impostos diferidos	22	220	311
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	343	304
Outros ativos financeiros não circulantes	18.2	213	230
Investimentos em coligadas	15	53	51
Imobilizado	13	4.470	4.050
Ágio	12.1	272	272
Outros ativos intangíveis	12.2	129	133
Total do Ativo Não Circulante		**5.701**	**5.351**
Total do Ativo		**9.579**	**9.626**

(em milhões de R$)	Notas	Em 31 de março de 2025	Em 31 de março de 2024
Passivo e Patrimônio Líquido			
Financiamentos de curto prazo	18.6	1.329	1.842
Fornecedores	11.3	911	789
Outros passivos financeiros circulantes	18.3	530	645
Impostos de renda a pagar - circulantes	22	2	73
Outros passivos circulantes		4	–
Total do Passivo Circulante		**2.776**	**3.349**
Financiamentos de longo prazo	18.6	2.289	2.838
Impostos diferidos	22	53	53
Provisões de longo prazo	23	52	50
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	1.292	608
Outros passivos financeiros não circulantes	18.3	77	133
Total do Passivo Não Circulante		**3.763**	**3.683**
Total do Passivo		**6.539**	**7.031**
Capital social	20.1	2.778	2.778
Reservas (prejuízos acumulados)		115	(185)
Outros resultados abrangentes acumulados		(64)	(147)
Patrimônio Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores		**2.829**	**2.446**
Participações não controladoras		211	149
Total do Patrimônio Líquido		**3.040**	**2.595**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		**9.579**	**9.626**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

(em milhões de R$)	Notas	Exercício findo em 31 de março de 2025	31 de março de 2024 reapresentado*
Receitas	8	6.775	6.717
Custo das vendas [1]	9	(5.456)	(5.015)
Despesas gerais e administrativas [2]	9	(450)	(422)
Outras receitas (despesas) operacionais	9	35	6
Lucro (Prejuízo) [2]		**903**	**1.286**
Despesas financeiras	17	(755)	(627)
Receitas financeiras	17	373	213
Despesa Financeira Líquida		**(381)**	**(414)**
Equivalência patrimonial	15	7	8
Lucro (Prejuízo) Líquido antes dos Impostos		**529**	**880**
Imposto de renda e contribuição social	21	(165)	(160)
Lucro (Prejuízo) Líquido		**364**	**719**
Atribuível aos acionistas da controladora		*299*	*669*
Atribuível a participações não controladoras		64	50
Lucro (Prejuízo) por Ação - Básico e Diluído (Em R$)	20.2	**0,4733**	**1,0578**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

** As informações comparativas apresentada nesta tabela e nas seguintes, foram reapresentadas para a evolução na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas (nota 2.4).*

(1) Inclui custos logísticos

(2) Inclui despesas comerciais

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(em milhões de R$)	Para os exercícios findos: Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Total atribuível a participações não controladoras	Total do Patrimônio Líquido
Em 1 de abril de 2023	**1.789**	**96**	**1.885**
Lucro (prejuízo) líquido	669	50	719
Outros resultados abrangentes	(12)	3	(9)
Resultado abrangente	**657**	**53**	**710**
Em 31 de março de 2024	**2.446**	**149**	**2.595**
Em 1 de abril de 2024	**2.446**	**149**	**2.595**
Lucro (prejuízo) líquido	299	64	364
Outros resultados abrangentes	83	(3)	81
Resultado abrangente	**383**	**61**	**444**
Em 31 de março de 2025	**2.829**	**211**	**3.040**

(em milhões de R$)		Capital social	Reservas (prejuízos acumulados)	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Outros resultados abrangentes acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Atribuível aos controladores	**Em 1 de abril de 2023**	**2.778**	**(854)**	**(135)**	**(135)**	**1.789**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	669	–	–	669
	Outros resultados abrangentes	–	–	(12)	(12)	(12)
	Resultado abrangente	**–**	**669**	**(12)**	**(12)**	**657**
	Em 31 de março de 2024	**2.778**	**(185)**	**(147)**	**(147)**	**2.446**
	Em 1 de abril de 2024	**2.778**	**(185)**	**(147)**	**(147)**	**2.446**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	299	–	–	299
	Outros resultados abrangentes	–	–	83	83	83
	Resultado abrangente	**–**	**299**	**83**	**83**	**383**
	Em 31 de março de 2025	**2.778**	**115**	**(64)**	**(64)**	**2.829**
Atribuível a participações não controladoras	**Em 1 de abril de 2023**	**–**	**97**	**(1)**	**(1)**	**96**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	50	–	–	50
	Outros resultados abrangentes	–	–	3	3	3
	Resultado abrangente	**–**	**50**	**3**	**3**	**53**
	Em 31 de março de 2024	**–**	**147**	**2**	**2**	**149**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	64	–	–	64
	Outros resultados abrangentes	–	–	(3)	(3)	(3)
	Resultado abrangente	**–**	**64**	**(3)**	**(3)**	**61**
	Em 31 de março de 2025	**–**	**212**	**(1)**	**(1)**	**211**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO ABRANGENTE

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2025	31 de março de 2024
Lucro (Prejuízo) Líquido	**364**	**719**
Atribuível aos proprietários da controladora	*299*	*669*
Atribuível a participações não controladoras	64	50
Itens que são ou podem ser Reclassificados para o Resultado		
Reserva de hedge de fluxo de caixa	81	(9)
cujo efeito do imposto de renda	*(42)*	*5*
Outros Resultados Abrangentes, Líquidos de Impostos	**81**	**(9)**
Total do Resultado Abrangente	**444**	**710**
Atribuível aos proprietários da controladora	*383*	*657*
Atribuível a participações não controladoras	*61*	*53*

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(em milhões de R$)	Notas	Para os exercícios findos em 31 de março de 2025	31 de março de 2024
Lucro (prejuízo) líquido		**364**	**719**
Equivalência patrimonial	15	(7)	(8)
Amortização e depreciação	9	793	656
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	16	145	(50)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado		18	41
Ganho (perda) na venda de ativos		5	(1)
Imposto de renda e contribuição social	21	165	160
Despesas financeiras líquidas		360	398
Impacto das variações no capital circulante		(44)	85
Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber		*(74)*	*(117)*
(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar		*190*	*121*
Redução (aumento) em estoques		*(29)*	*(3)*
Aumento (redução) em outros itens		*(132)*	*84*
Variação em outras contas sem impacto no caixa [1]		107	18
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações		**1.905**	**2.018**
Imposto de renda e contribuição social pagos		(115)	(63)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		**1.790**	**1.955**
Aquisições de imobilizado e intangíveis		(988)	(937)
Aquisições de ativos financeiros		3	(26)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		7	2
Juros financeiros recebidos		209	161
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		4	3
Recebimentos com a venda de ativos financeiros		–	2
Dividendos recebidos		3	11
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		**(761)**	**(784)**
Ingresso de novos financiamentos	18.6	982	633
Pagamentos de financiamentos [2]	18.6	(2.607)	(1.231)
Juros financeiros pagos		(515)	(490)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas		(39)	(37)
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas		684	354
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		**(1.495)**	**(771)**
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		**(467)**	**399**
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril	18.5	1.912	1.513
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 de março	18.5	1.445	1.912
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		**(467)**	**399**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

(1) Os R$107 milhões em 31 de março de 2025 referem-se principalmente a reciclagem de instrumentos financeiros na receita líquida de R$105 milhões (R$ 15 milhões em 31 de março de 2024).

(2) A linha de pagamentos de financiamentos compreende pagamentos de arrendamentos de acordo com o IFRS 16 (CPC 06 (R2)).

NOTAS EXPLICATIVAS

A. APRESENTAÇÃO DO GRUPO E PRÁTICAS CONTÁBEIS

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia" ou "Tereos" ou "TAEB") é uma companhia brasileira, tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a produção e o comércio de açúcar, etanol, energia e demais derivados da cana-de-açúcar, exploração agrícola, importação e exportação de bens, produtos e geração de energia e matéria-prima e participação em outras sociedades. O plantio de cana-de-açúcar realizado entre agosto e novembro requer um período de maturação de 12 meses para ser colhido e para as canas plantadas entre janeiro e maio são necessários até 18 meses para a colheita. A colheita ocorre no período de abril a novembro. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, mas somente da variação da oferta e demanda normais de mercado. Atualmente, a Companhia e suas controladas ("Grupo") operam com sete unidades industriais. As unidades industriais existentes são as seguintes: • Unidade Cruz Alta no município de Olímpia - SP; • Unidade Severínia no município de Severínia - SP - temporariamente hibernada; • Unidade São José no município de Colina - SP; • Unidade Andrade no município de Pitangueiras - SP; • Unidade Tanabi no município de Tanabi - SP; • Unidade Mandu no município de Guaíra - SP; • Unidade Vertente no município de Guaraci - SP. As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2025 foram preparadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em reunião realizada em 27 de junho de 2025. A Companhia é uma controlada da NewCo Tereos Internacional (BR) Ltda., empresa brasileira com sede em São Paulo, Brasil, e Tereos Participations S.A.S., empresa francesa com sede em Origny-Sainte-Benoîte, France. Sede social: Rodovia Assis Chateaubriand, km 155 - Olímpia - São Paulo - Brasil.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação: As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - "IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), em 31 de março de 2025. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem as normas emanadas da legislação societária brasileira, bem como os Pronunciamentos Contábeis, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). Para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia adotou todos os pronunciamentos contábeis e interpretações emitidos pelo CPC. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as seguintes empresas controladas diretas e indiretas: • Usina Vertente Ltda. ("Vertente") - controlada direta com participação de 50%; • Terminal Portuário de Paranaguá S.A. ("Teapar") - é uma filiada com participação direta de 35%, vendida em 27 de fevereiro de 2025; • Centro de Tecnologia Canavieira S.A. ("CTC") - é uma filiada por intermédio da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., e Vertente com participações de 4,42%; • Tereos Commodities do Brasil S.A.- controlada direta com participações 81%. As práticas contábeis descritas nas notas explicativas, com exceção da alteração na política contábil descrita na nota 5, são consistentes com as práticas aplicadas pelo Grupo para o ano fiscal findo em 31 de março de 2024. As atualizações ao IAS 1/CPC 26 (R1) (Apresentação das Demonstrações Contábeis - Divulgação das práticas contábeis), IFRS 16/CPC 06 (R2) (Operações de Arrendamento Mercantil) e IAS 7/CPC 03 (R2)/IFRS 7/CPC 40 (R1) (Demonstração dos Fluxos de Caixa e Instrumentos Financeiros), obrigatoriamente aplicados no ano fiscal que inicia após 1 de janeiro de 2024, não apresentam impacto nas demonstrações financeiras do Grupo. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, à exceção dos ativos biológicos, derivativos e ativos disponíveis para venda, que foram mensurados a valor justo. Os métodos contábeis descritos a seguir foram consistentemente aplicados a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e de forma uniforme em todas as entidades do Grupo. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo, exceto se indicado de outra forma. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros. Em adição as demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo preparou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2025, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que devem ser lidos em conjunto. O exercício social do Grupo vai de 1º de abril de cada ano a 31 de março do ano seguinte. Adicionalmente, o Grupo considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Dessa forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela administração na sua gestão. **2.2 Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2025 sem adoção antecipada pelo Grupo:** Os seguintes padrões e interpretações que são obrigatoriamente aplicáveis após 31 de março de 2025 podem ter impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma/Alterações/Interpretação	Vigência*
Atualizações ao IAS 21 (CPC 02 (R2))	Ausência de convertibilidade cambial	01/01/2025
Atualizações ao IFRS 9 (CPC 48) & IFRS 7 (CPC 40 (R1))	Instrumentos financeiros - classificação de ativos financeiros que apresentam características contingentes	01/01/2026
IFRS 18	Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras	01/01/2027

** Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data*

2.3 Sazonalidade: Nosso negócio está sujeito a tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana de açúcar. Em nossas atividades de cana de açúcar, a safra inicia em abril e termina em dezembro, o que cria flutuações nos nossos estoques e também afeta o nosso fluxo de caixa. Como resultado, a sazonalidade pode impactar a posição financeira, liquidez e as necessidades financeiras do nosso negócio. **2.4 Alteração na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas:** Para o período encerrado em 31 de março de 2025, o Grupo Tereos realizou alterações na apresentação da demonstração financeiras consolidadas com o objetivo de melhorar sua leitura e análise. As alterações referem-se a reclassificações entre as linhas que compõem a despesa operacional, sem impacto no seu montante, e consistem em: - Reclassificar as despesas comerciais, anteriormente apresentadas na linha de despesas de distribuição, para a linha de despesas gerais e administrativas; - Reclassificar os custos logísticos, anteriormente apresentados na linha de despesas de distribuição, para a linha de custo das vendas; - Padronização dos critérios de alocação entre despesas e custos dos produtos vendidos nos diferentes segmentos operacionais do Grupo Tereos, com o objetivo de garantir maior consistência e comparabilidade entre os seguimentos. O período comparativo foi ajustado para refletir essa mudança de apresentação. Os efeitos dessa alteração estão apresentados a seguir:

Demonstrações Consolidadas do Resultado

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2024	Reclassificação das despesas comerciais	Reclassificação dos custos logísticos	Padronização dos critérios	31 de março de 2024 reapresentado
Receitas	6.717	–	–	–	6.717
Custo das vendas	(4.500)	–	(515)	–	(5.015)
Despesas de distribuição	(537)	22	515	–	–
Despesas gerais e administrativas	(349)	(22)	–	(51)	(422)
Outras receitas (despesas) operacionais	(45)			51	6
Lucro (prejuízo) operacional	**1.286**	**–**	**–**	**–**	**1.286**
Despesas financeiras	(627)	–	–	–	(627)
Receitas financeiras	213	–	–	–	213
Despesa financeira líquida	**(414)**	**–**	**–**	**–**	**(414)**
Equivalência patrimonial	8	–	–	–	8
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	**880**	**–**	**–**	**–**	**880**
Imposto de renda e contribuição social	(160)	–	–	–	(160)
Lucro (prejuízo) líquido	**719**	**–**	**–**	**–**	**719**
Atribuível aos acionistas da controladora	*669*	–	–	–	*669*
Atribuível a participações não controladoras	*50*	–	–	–	*50*

A Diretoria

Contador: Giovani Henrique Alves dos Santos - CRC SP-336385/O-4

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da **Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A.** Olímpia - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de março de 2025, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para cada assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas", incluindo aquelas em relação a esses principais assuntos de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações financeiras. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar os assuntos abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Companhia. *Mensuração do valor justo dos ativos biológicos:* Conforme divulgado na nota explicativa 16 às demonstrações financeiras consolidadas, a mensuração do valor justo dos ativos biológicos é determinada através de técnicas de avaliação amparadas por mercado não observável e líquido, com premissas que consideram dados internos e externos, principalmente relacionadas à produtividade prevista, preços médios projetados de Açúcar Total Recuperável ("ATR") e taxa de desconto dos fluxos de caixa. Ajustes nas premissas utilizadas no cálculo do ativo biológico podem, potencialmente, gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas nas rubricas "Ativo biológico" no ativo circulante e em "Custos dos produtos vendidos" no resultado do exercício. Em função dos riscos inerentes à subjetividade de determinadas premissas que requerem o exercício de julgamento da diretoria da Companhia e que podem gerar impacto relevante na determinação do valor justo dos ativos biológicos e, consequentemente, nas demonstrações financeiras consolidadas como um todo, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria. Como nossa auditoria conduziu esse assunto: Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, entendimento e análise do modelo utilizado para a estimativa do valor justo dos ativos biológicos; envolvimento de especialistas para nos auxiliar na análise e revisão sobre a adequação das principais premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos biológicos, incluindo produtividade dos canaviais, áreas plantadas e taxa de desconto; comparação das premissas de produtividade com informações históricas internas e externas disponíveis; análise de sensibilidade das premissas significativas utilizadas; avaliação da adequação das divulgações nas respectivas notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2025. Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a mensuração do valor justo dos ativos biológicos, que está consistente com a avaliação da diretoria da Companhia, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria da Companhia na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, assim como as respectivas divulgações relacionadas a esse assunto na nota explicativa 16, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras consolidadas. *Valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção ("hedge accounting"):* Conforme descrito nas notas explicativas 18 e 19 às demonstrações financeiras consolidadas, a diretoria da Companhia mantém estratégias para proteger seus fluxos de caixa futuros do impacto de variáveis relevantes, tais como flutuações de câmbio, juros e volatilidade de preços no mercado de commodities. Essas estratégias consistem na contratação de instrumentos financeiros derivativos específicos para cada tipo de risco (futuros, swap, forward, entre outros). Alguns desses instrumentos financeiros são designados como objeto de *"hedge"* atrelados a um risco específico determinado e documentado, com a finalidade de reconhecer no mesmo momento o resultado dos impactos do instrumento (derivativo e não derivativo) e do objeto protegido, o que é conhecido como *"hedge accounting"*. Esse assunto foi considerado significativo para a nossa auditoria devido à complexidade das estimativas e elevado grau de julgamento envolvido na mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos, bem como na determinação de uma relação de hedge e sua efetividade e, os impactos significativos nas demonstrações financeiras que alterações nas premissas de mensuração dos instrumentos financeiros e designações de hedge podem gerar. Como nossa auditoria conduziu esse assunto: Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, entendimento e análise dos modelos aplicados pela diretoria da Companhia na avaliação da valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção *("hedge accounting")*; obtenção de confirmações externas junto às instituições financeiras; envolvimento de especialistas em instrumentos financeiros para avaliar a adequação da documentação suporte das relações de hedge, bem como a razoabilidade das principais premissas utilizadas para calcular o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, utilizando informações de transações recentes de mercado, taxa de desconto e risco de crédito da Companhia e das contrapartes; avaliação da adequação das divulgações nas respectivas notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2025. Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção *("hedge accounting")*, que está consistente com a avaliação da diretoria da Companhia, consideramos que os critérios e premissas utilizados para a determinação da valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção *("hedge accounting")* adotados pela diretoria da Companhia, assim como as respectivas divulgações relacionadas a esse assunto nas notas explicativas 18 e 19, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras consolidadas. **Ênfases: a) Reapresentação dos valores correspondentes:** Conforme mencionado na nota explicativa 2.4, em decorrência da mudança na prática contábil e classificação adotadas pela Companhia em 31 de março de 2024 para a apresentação de sua demonstração de resultado, os valores correspondentes referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23/IAS 8, (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto. **b) Demonstrações financeiras individuais:** Chamamos a atenção para a nota explicativa 2.1 às demonstrações financeiras, que descreve que a diretoria da Companhia elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2025 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria separado, não contendo qualquer modificação, com data de 27 de junho de 2025. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do auditor:** A diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas:** A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia

continua

★ continuação

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Ribeirão Preto, 27 de junho de 2025

EY Shape the future with confidence

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-044415/F
Wagner dos Santos Junior
Contador - CRC SP-216386/O-T

As demonstrações financeiras completas, acompanhadas do relatório dos auditores independentes, encontram-se em sua integralidade à disposição na sede, no site da Companhia e no seguinte endereço eletrônico: https://publicidadelegal.diariodaregiao.com.br/

IMPACTO PROFUNDO

A tarifa de 50% sobre produtos brasileiros imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na última quarta-feira, 9, provocou forte reação do setor produtivo e especialistas em comércio exterior; País é o segundo maior exportador de produtos da região

Lucas Israel
lucas.israel@diariodaregiao.com

A recente imposição de uma tarifa de 50% pelo governo dos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros acendeu alerta na cadeia exportadora de Rio Preto e região. Empresários, especialistas e representantes do setor produtivo apontam sérios riscos à economia local e nacional, além de impactos diretos na balança comercial brasileira.

Segundo o Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as 98 cidades da região exportaram para os Estados Unidos, somente nos primeiros seis meses de 2025, um total US$ 54.193.787,00. Por outro lado, as importações de produtos norte-americanos para a região somaram US$ 31.109.640,00.

Os números são somente uma fração do que a região exporta para o mundo, um total de US$ 933 milhões nos primeiros seis meses de 2025, mas mostra a dimensão do estrago que as tarifas podem fazer economia regional.

Segundo o Comex Stat, o país que mais compra produtos da região continua sendo a China. Somente nos seis primeiros meses deste ano foram US$ 219 milhões em produtos comprados pelos asiáticos. Os EUA vêm na segunda posição, seguidos da Holanda (US$ 50,2 milhões), Índia (US$ 46,5 milhões) e Argélia (US$ 39,1 milhões).

Em sua maioria, o produto mais vendido para os EUA são as "carnes e miudezas comestíveis", que somaram US$ 18,8 milhões. Em seguida, aparecem as "preparações alimentícias diversas", categoria na qual se enquadra, por exemplo, o café, com R$ 8,5 milhões. Fecham o pódio os "Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas", com exportações na ordem de R$ 6,2 milhões. Confira os dez tipos de produtos mais exportados para os Estados Unidos na tabela ao lado.

O município da região que mais exporta para os Estados Unidos é José Bonifácio, que enviou US$ 18,8 milhões em produtos da Minerva Foods. A empresa emitiu comunicado afirmando que "considerando os resultados dos últimos 12 meses, a exposição consolidada da Companhia ao mercado norte-americano foi de aproximadamente 16% da receita, com o Brasil representando cerca de 30% dessa exposição. Desse modo, as exportações brasileiras e sujeitas a nova política tributária, apresentam impacto potencial máximo ao redor de 5% da receita líquida", diz.

A empresa ainda afirma que possui uma "estratégia de diversificação geográfica, a exposição ao mercado dos EUA também ocorre via nossas operações na Argentina, Paraguai, Uruguai e Austrália, permitindo à Companhia a maximizar sua capacidade de arbitrar os mercados, reduzindo riscos, alavancando oportunidades e respondendo com eficiência a mudanças de cenário".

OS PRODUTOS QUE OS ESTADOS UNIDOS MAIS IMPORTAM DA REGIÃO

Categoria	País	Valor (em Dolar)
Carnes e miudezas, comestíveis	Estados Unidos	$ 18.886.358,00
Preparações alimentícias diversas	Estados Unidos	$ 8.585.397,00
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	Estados Unidos	$ 6.264.596,00
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros Capítulos	Estados Unidos	$ 5.694.442,00
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	Estados Unidos	$ 4.260.548,00
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	Estados Unidos	$ 2.536.172,00
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	Estados Unidos	$ 2.148.471,00
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	Estados Unidos	$ 1.675.166,00
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	Estados Unidos	$ 1.008.700,00
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosos, e artigos semelhantes; Construções Pré-fabricadas	Estados Unidos	$ 510.983,00

Fonte: Comex Stat/MDIC

EFEITO COLATERAL

A diretora-titular do Ciesp Noroeste Paulista, Aldina Clarete D'Amico afirma que a medida desestimula o investimento produtivo e compromete a credibilidade do Brasil. "Precisamos estar sempre atentos à abertura de mercados, ao fortalecimento das nossas cadeias industriais e à garantia da segurança jurídica", diz.

Ela destaca que, além de afetar os preços e a valorização da moeda nacional, a decisão pode intensificar o desemprego. "Essa medida causará aumento nos preços dos produtos brasileiros, desvalorização do real e contribuirá para o alto nível de desemprego em todo o país".

TEMOR

Flavio de Souza Ladeia, proprietário da fábrica de brinquedos Ladeia Park sustenta que não foi pego de surpresa, mas que os compradores dos EUA entraram em contato imediatamente em função das tarifas. "O cliente já solicitou para esperar e ver o que vai acontecer. Porque caso isso não se resolva, eles não vão querer mais o produto que vai chegar lá 30% mais caro que um produto americano. Assim, não faz sentido eles comprarem do Brasil", conta.

O empresário acredita que haverá consequências não só para suas empresas, mas em múltiplos setores. "O impacto não vai ser tão grande na minha empresa, mas imagina as outras empresas, como o agro, outras empresas que dependem de uma porcentagem de tudo que eles produzem para os Estados Unidos, aí o impacto vai ser muito grande", afirma.

CAUTELA

O despachante aduaneiro e consultor de comércio exterior Paulo Narcizo Rodrigues ainda para o possível efeito cascata da medida: com a queda nas exportações, haverá redução na entrada de divisas, possível evasão de empresas americanas instaladas no país, aumento do desemprego e o risco de retaliações que podem gerar desabastecimento interno.

"Caso o Brasil adote medidas retaliatórias, como aumentar tarifas sobre produtos americanos, haverá risco de desabastecimento interno, afetando tanto a indústria quanto o agronegócio", afirma.

Na avaliação do despachante aduaneiro Márcio Marcassa Jr., da Rio Port, a tarifa poderá resultar em "tensões diplomáticas, disputas comerciais, alegações de práticas desleais (como subsídios ou dumping), ou medidas unilaterais de proteção da indústria local".

Ele aponta que os exportadores brasileiros, especialmente as pequenas e médias empresas, serão os mais atingidos. "Todos os nossos exportadores brasileiros serão diretamente prejudicados, pois nossos produtos se tornarão menos competitivos ao chegarem nos EUA. Isso pode gerar queda nas vendas, perda de contratos e a necessidade de buscar novos mercados, o que nem sempre é simples ou rápido".

Do ponto de vista macroeconômico, Marcassa ressalta: "Vai reduzir o volume das exportações brasileiras, impactar negativamente a balança comercial. Poderá até reduzir o crescimento do PIB e enfraquecer nossa posição no comércio internacional".

(Colaborou Ana Beatriz Aguiar)